

O debate dos “Nanicos”¹

Alex OLIVEIRA²

Aparecido CARMO³

Bruna Regina Maciel RIBEIRO⁴

Jessica FONTENELE⁵

Jaqueline Michele da Silva BRAZ⁶

Mariana Cristina MOURO⁷

Monique Fogliatto⁸

Pedro Pinto de Oliveira⁹

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise comunicacional, de base relacional, do confronto midiático entre os candidatos Levy Fidelix (PRTB) e Luciana Genro (PSOL) nos principais debates eleitorais na televisão realizados durante o primeiro turno da eleição presidencial de 2014. Na fundamentação utilizada levamos em consideração, durante esse processo, o discurso adotado por cada candidato e o cruzamento de valores e estratégias comunicativas na e pela interação com o público no embate entre ambos. Nessa visada comunicacional, uma vez que os candidatos interagem entre si e suas performances sofrem interferências dos demais participantes de interação, apreendemos os achados desse processo comunicativo que marcou um raro momento de tensão da campanha que não

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Alex Oliveira. Estudantes do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Rádio TV 4º Semestre da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Email: alex.dm.oliveira@gmail.com

³ Aparecido Carmo. Estudantes do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 3º Semestre da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Email: cido.snrs@gmail.com

⁴ Bruna Regina Maciel Ribeiro. Estudantes do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 3º Semestre da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: brunamaciel81@gmail.com

⁵ Jessica Fontenele. Estudantes do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 3º Semestre da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: jessicahfontenele@gmail.com

⁶ Jaqueline Michele da Silva Braz. Estudantes do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 3º Semestre da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: jaquelinebraz.5@gmail.com

⁷ Mariana Cristina Mourou. Estudantes do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 3º Semestre da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: mmouro23@gmail.com

⁸ Monique Fogliatto. Estudantes do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 3º Semestre da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: moniquefogliatto@gmail.com

⁹ Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: ppo@terra.com.br

envolveu os candidatos ditos “favoritos”, Dilma Rousseff (PT), Aécio Neves (PSDB) e Marina Silva (PSB).

Palavras – Chave: Comunicação e política. Mídia. Valores. Eleições brasileiras

Introdução

O primeiro embate transmitido pela mídia foi em 1982 com a disputa entre os candidatos Montoro x Jânio. O debate era previamente agendado nas emissoras, sendo transmitido ao vivo, prática que ainda prevalece nos dias atuais, sem cortes de som e interrupção por parte do mediador. Os candidatos dispunham de maior autonomia podendo até mesmo reproduzir palavras de baixo calão. Nota-se a mudança que houve no cenário de debates presidenciais, hoje havendo restrições quanto ao tempo de réplica e trélicas assim como a interferência do mediador diante ao debate e a interação do público.

Este trabalho “nasceu” a partir das aulas da disciplina de Teoria da Comunicação II do Curso de Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), sob a orientação do professor doutor Pedro Pinto de Oliveira. A pesquisa estuda duas personalidades públicas que ascenderam no cenário político nas eleições presidenciais de 2014 devido a visibilidade midiática que tiveram após os debates eleitorais realizados, trazendo temas polêmicos, principalmente em assuntos relacionados à homofobia. A escolha do título deste artigo “Debate dos nanicos” (expressão usada pela mídia especializada para designar candidatos que aparecem com baixos números nas pesquisas quantitativas divulgadas pelos veículos de informação) foi pelo fato dos candidatos, nesses dois últimos debates ganharem mais visibilidade das mídias. Segundo Thompson;

A visibilidade mediada foi um presente para os adeptos da utilização da mídia para melhorar a imagem ou atingir seus objetivos. Mas o uso da mídia não se destinou apenas à preservação dos líderes políticos. As formas mediadas de comunicação foram usadas não apenas para promover e celebrar líderes políticos, mas também para atacá-los e denunciá-los (THOMPSON, 2008.P. 25).

De acordo com a definição acima, podemos ver o modo com que os candidatos trataram no bloco de tema livre sobre o tema casamento civil igualitário no qual cada um deles emitiu a sua opinião sobre o assunto, reverberando no tema de homofobia. Ao término do debate, os candidatos ganharam mais visibilidade do público através da reprodução dos discursos nas redes sociais e das mídias, por exemplo, nas reportagens online, havendo alterações nos quadros de ambos.

“Realizar Performance é exhibir-se, chegar a extremos, traçar uma ação para aqueles que assistem.” [...] Uma performance acontece enquanto ação, interação e relação. [...] a performance, não esta “em” nada, mas esta “entre” (CHECHNER, RICHARD, 2006. P.30)

Percebe-se que Luciana Genro interage com os telespectadores de forma clara e direta, sem temer a oposição do candidato adversário. Esse conceito é percebido quando se analisa a interação realizada entre Luciana e Levy, uma vez que os dois interagem entre si produzindo discursos, realizando performance e emitindo valores que irão interferir na ideia que o público tem de ambos como figura política.

O objetivo deste trabalho é analisar e ver como a comunicação articula o discurso dos candidatos levando em conta conceitos proposto pelo paradigma relacional da comunicação, já que esse discurso é moldado conforme a reação dos demais participantes da interação.

Como conceitos operadores recorreremos a autores como Erving Goffman ao tratar de conceitos como performance e enquadramento. Utilizamos também os estudos de Vera França (2012) em sua proposta de análise da “dança dos valores” - valores que atravessam os processos comunicativos mediados: roteiro analítico para tratar da relação entre a televisão e a sociedade. Sustentando o eixo relacional da análise comunicacional, utilizamos as noções do filósofo pragmatista John Dewey (2012) que situa a comunicação entre os indivíduos como base da democracia.

Passo a passo:

Tratamos inicialmente de uma revisão bibliográfica sobre a interseção da comunicação e política, principalmente a lógica midiática que rege os debates eleitorais. Tivemos como objetivo aprofundar a temática. Para isso, buscamos textos que tratam sobre noções de construção da figura pública.

Na sequência dos procedimentos metodológicos para o recorte do objeto empírico, classificamos quatro tópicos nortearam a nossa discussão do trabalho.

- I. Trajetória de Luciana Genro e Levy Fidelix
 - Onde visaremos à trajetória política de ambos até a candidatura das eleições presidenciais 2014.
- II. Partidos Políticos

- Apresentação da composição do partido, bem como suas principais propostas.

III. Exposição do caso e aplicação teórica

- Análise detalhada do momento do embate entre os dois candidatos e a repercussão após o debate, aplicando pontualmente as teorias nas situações analisadas.

IV. Reverberações

- Exposição da entrevista concedida por Luciana Genro e julgamento de Levy Fidelix por declarações homofóbicas.

Assim, desenvolveremos os pontos acima citados no decorrer deste artigo.

Trajatória Luciana Genro

Luciana Krebs Genro, nascida em 17 de janeiro de 1971 em Santa Maria, Professora e Advogada, seu interesse pela política começou desde muito nova, sob influências de seu pai Tarso genro atual governador do Rio Grande do Sul e ex-ministro de Lula no ano de 2011. Aos 14 anos de idade começou a participar dos movimentos estudantis da escola estadual onde estudava ao completar 18 anos de idade se inseriu no grupo interno convergência socialista do partido dos trabalhadores [PT] e em 1994 foi eleita pela primeira vez deputada estadual com 17 mil votos, sendo reeleita em 1998 com o dobro de votos.

Luciana Genro ficou conhecida pelas diversas polêmicas e denúncias que a mesma fez, uma delas foi a do CORSAN [companhia Rio-grandense de Saneamento], que foi comprovada anos depois.

Em 2002 foi eleita a deputada federal no mesmo ano que Luís Inácio Lula da Silva subiu ao plenário, logo no início do governo teve suas discordâncias com as políticas do PT, particularmente com a proposta do governo da reforma da previdência onde votou contra e foi convidada a se retirar do partido dos trabalhadores.

Em 2014 foi candidata a presidência da república e em sua campanha Luciana defendeu a reforma dos sistemas econômico, político, agrário, direitos e liberdades civis, dentre outros. Terminou a disputa ocupando o quarto lugar.

Partido Socialismo e Liberdade

O Partido PSOL, foi fundado por diversos grupos políticos, militantes socialistas e intelectuais de esquerda, após ascensão do PT ao Palácio do Planalto. Com a chegada de Luiz Inácio Lula Da Silva à Presidência, o Partido dos Trabalhadores passou por várias tensões internas, uma parte significativa de seus participantes estava descontente com os

rumos do governo, pois sinalizava, a cada dia, o abandono do socialismo como horizonte estratégico e a defesa de projetos prejudiciais ao povo brasileiro.

O fim foi à aprovação da Reforma da Previdência do Setor Público. Este projeto, sempre combatido pelo PT quando era oposição ao governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), foi imposto pelo governo Lula, como um dos seus principais atributos. A senadora Heloísa Helena e os demais colegas deputados federais Luciana Genro, Babá e João Fontes foram expulsos do PT por irem contra a orientação do governo.

Sem alternativa a política de esquerda queria reerguer as bandeiras que foram deixadas pelo (PT), estes parlamentares iniciaram um movimento nacional pela fundação de um novo partido, de esquerda, socialista e democrática. Para obter registro perante a Justiça Eleitoral, o partido obteve quase 700 mil assinaturas a favor de sua fundação, mas os cartórios eleitorais só concederam certidão a 450 mil dessas assinaturas. Não foi um processo fácil, uma nova tentativa de apresentar assinaturas válidas foi realizada pelos organizadores do partido, após um ano recolhendo assinaturas, no dia primeiro de novembro de dois mil e cinco, o registro definitivo foi obtido.

Trajetória Levy Fidelix

José Levy Fidelix da Cruz nasceu em Mutum, Minas Gerais, filho de Jarbas Fidelix e Licy Araújo. Ainda jovem mudou-se para o Rio de Janeiro, então Capital Federal, onde cursou Comunicação Social, na Universidade Federal Fluminense (UFF). Tornou-se jornalista e publicitário, mesmo não tendo concluído nenhuma das graduações.

Trabalhou em agências de publicidade, como diretor de criação, e em jornais como o Correio da Manhã, foi ainda colunista no jornal carioca a Última Hora e revisor no Diário Oficial da união.

Em 1982, fundou a Revista Interface, primeira especializada em informática no país. No ano seguinte, ao se mudar para São Paulo, tornou-se apresentador do programa TV Informática (transmitido pela TV Bandeirantes) até 84, e em seguida, pelo SBT até (1985) primeiro a abordar o assunto sobre computação, ouvindo especialistas e discutindo, inclusive com políticos, o desenvolvimento dessa tecnologia no país. Foi um dos fundadores do PL, em 1984, mas, não muito tempo depois, transferiu-se para o Partido Renovador Trabalhista. Exerceu a profissão de assessor do então candidato à Presidência da República, Fernando Collor de Mello durante os anos de 1989 e 1990.

Foi candidato ainda a Prefeito de São Paulo (1996,2008,2012); Governador de São Paulo (1998, 2002); Vice-Prefeito de São Paulo (2000); Vereador de São Paulo (2004); Deputado Federal por São Paulo (2006); Presidente da República (2010); Nunca foi eleito.

Nas eleições de 2014 foi novamente candidato a presidência da República. Apresentou-se como candidato da direita conservadora e legítimo criador do projeto do aerotrem de São Paulo.

Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB)

O partido PRTB foi fundado em 1992. Em 1994, foi sucedido pelo atual Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), cuja origem vem dos ideais transformadores de jovens políticos e homens avessos ao “*peleguismo*” getulista, resolveram fundar dentro do mesmo PTB, o maior partido político da década de 50 um movimento que mais tarde transformar-se-ia no partido MTR-Movimento Trabalhista Renovador- tendo como líder o deputado federal gaúcho Fernando Ferrari, denominado de “o homem das mãos limpas”.

Esse destacado político acreditava que o “*peleguismo*” getulista estava exaurido e a cooptação das elites pelas velhas lideranças chegava ao fim com graves prenúncios de revolução, (o que veio a acontecer em 64) se o trabalhismo não sofresse profundas modificações de base, ou seja, o “Trabalhismo Participativo”, onde o Capital e o Trabalho pudessem interagir voltados para mútuos interesses em duas vias e não em via de mão única, como acontecia nesse tempo, com a exploração do Trabalho pelo Capital. Fernando Ferrari, nãoconcluiu sua obra político-ideológica em razão de um acidente aéreo no Rio Grande do Sul, entretanto, o crescimento desordenado do PTR e a intenção das lideranças maiores na fusão com o PST levariam de novo entre 93/94 o Trabalhismo de Fernando Ferrari a nova modificação estrutural. Desta feita, funda-se o PRTB e ressurgem os ideais de Fernando, sob denominação de PRTB – Partido Renovador Trabalhista Brasileiro em 27/11/1994.

Levy Fidelix, fundador e presidente Nacional desta nova fase histórica do PRTB, conduz o partido segundo o lema da modernidade, a preocupação com o meio ambiente e as questões sociais e trabalhistas.

Exposição

Luciana Genro e Levy Fidelix protagonizaram em “duelo” a parte do debate realizado pela emissora Rede Record no dia 28 de Setembro de 2014. Nesse palco de embates políticos foram abordados diversos temas polêmicos, principalmente entre a candidata do PSOL, e os candidatos do (PRTB) e (PV).

No decorrer do debate o candidato Levy fez um discurso homofóbico em plena rede nacional, colocando a fim as discussões programáticas, assim incitando a revolta das ditas “minorias”. Isso tomou conta das redes sociais, em relação ao ponto de vista do candidato, que por sua vez deixou claro no debate não ser a favor da mesma ideia de família que Luciana Genro.

Assim, no debate retratado, a candidata, trajando um terninho preto e amarelo, cores oficiais do partido qual faz parte, o PSOL, inicia o embate com uma introdução à pergunta que fará com a seguinte frase “Levy, não vou fazer conversa de comadre contigo. Vamos debater uma coisa que talvez nós tenhamos uma diferença”.

Genro faz uso em sua fala da palavra “*comadre*”, esta, palavra característica do linguajar coloquial informal, que significa: “Aquela com a qual se tem uma relação de amizade.” Ela faz uso desta palavra em seu discurso com o intuito de expor ao candidato que ela tratará em sua pergunta de um tema no qual há discordância de ideias entre eles. Além disso, Luciana usa tal palavra para intimidar Levy e para se aproximar do público com o uso desta fala. A candidata do PSOL, ao escolher fazer esta pergunta, teve a finalidade de se diferenciar dos outros candidatos, principalmente de Fidelix, pois no plano de governo de ambos havia similaridades de propostas do âmbito econômico que eram voltadas para diminuição de impostos e criação de políticas sociais.

Performances são feitas de porções de comportamento restaurado, mas cada performance, é diferente de qualquer outra. Primeiro, determinadas porções do comportamento podem ser recombinaadas em um número sem fim de variações. Segundo, nenhum evento consegue copiar exatamente outro evento. Não apenas o próprio comportamento - nuances do humor, tom de voz, linguagem corporal, e daí por diante, mas também a ocasião específica e o contexto fazem com que cada caso seja único (SCHECHNER, Richard. 2006. P.4)

Essa atuação da candidata enquadra-se nesta fundamentação uma vez em que a mesma utiliza-se de tais artifícios a fim de obter sucesso em sua performance e que não poderia ser modificada, pois ela foi específica de um contexto.

Durante este período, Levy, que está vestido com um terno de cor neutra e usa como adereço um broche do seu partido, o PRTB, se mantém em sua postura firme e com o olhar no plano superior, porém, direcionado e fixo em Luciana Genro e fazendo um gesto discreto friccionando uma mão na outra. Tal indica um grau de tranquilidade e desprezo do candidato em relação a fala da candidata.

Enquanto disserta a fala: “Os homossexuais, travestis, lésbicas sofrem uma violência constante, o Brasil é campeão de mortes da comunidade LGBT”, a candidata articula com as mãos de maneira firme, pretendendo passar seriedade e também gravidade do problema retratado. Luciana expõe dados no intuito de dar mais sustentação a sua fala e indicar conhecimento sobre o tema. No momento que fala sobre as mortes da comunidade LGBT, percebe-se uma leve alteração em seu tom de voz, caracterizando um sentimento de indignação. Há breves pausas em sua fala, pois possivelmente ela estivesse formulando a pergunta no momento, já que estavam no bloco de “tema livre”.

No momento em que a candidata adentra ao assunto da pergunta – Violência à comunidade LGBT e não aceitação do casamento de pessoas do mesmo sexo - Levy Fidelix muda sua atitude, abandona o gesto com as mãos e passa agora uma postura inquieta e incomodada, que se reflete na sua feição com o levantamento das sobrancelhas, olhares para o chão e contração dos músculos da face. O desconforto e irritabilidade do candidato são evidentes a tal ponto de exceder seu controle de expressão corporal e ele começa a menear-se.

Então, Luciana lança a pergunta: “Porque que as pessoas que defendem tanto a família se recusam a reconhecer como família um casal do mesmo sexo?”.

Levy primeiramente reclama para candidata sobre a abordagem do tema da pergunta com a seguinte frase “Jogo pesado aí agora, hein? Nessa aí, você jamais deveria entrar. Economia tudo bem...” O candidato provoca risos da plateia com essa declaração. Levy fala com olhar direcionado para o chão, visivelmente incomodado com o assunto. Ele prossegue com a seguinte resposta: “Olha minha filha, Tenho 62 anos, e pelo que eu vi na vida, dois iguais não fazem filho, e digo mais, desculpe, mas aparelho excretor não reproduz.”

Em sua resposta, Levy cita sua idade com a finalidade de enfatizar que devido a sua experiência de vida, ele tenha conhecimento e sabedoria para fazer tais afirmações e utiliza isto como base para sua declaração. O candidato faz menção a Luciana com a palavra “filha” com intuito de passar ao eleitor/telespectador que ela seja nova e inexperiente para dissertar sobre o assunto com ele. Luciana, diante a resposta de Levy, se espanta, fato comprovado por sua expressão facial de levantar as sobrancelhas, dilatar os olhos e por sua respiração profunda.

A etimologia da palavra homofobia trata-se de um neologismo de dois radicais gregos: homo=igual + phobia=medo. Em seu conceito, é o termo usado para designar o preconceito e aversão aos homossexuais e a repulsão e o desrespeito a diferentes formas de

expressão sexual e amorosa, representam uma ofensa à diversidade humana e às liberdades básicas garantidas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e pela Constituição Federal. A palavra usada como instrumento de impor um valor negativo, de preconceito a ser combatido e situado como postura a ser combatida.

Em sua fala, Fidelix demonstra esse comportamento *homofóbico*, expresso pela palavra, ao repudiar as relações entre pessoas do mesmo sexo e ao desmerecer a classe LGBT com a afirmação de que eles não podem se reproduzir.

O candidato continua sua resposta com o seguinte discurso: “Não podemos jamais, gente, deixar que tenhamos esses que aí estão chocando a gente no dia a dia, querendo escorar essa minoria à maioria do povo brasileiro. Como pode um pai de família, um avô, ficar aqui escorado porque tem medo de perder votos? Prefiro não ter esses votos, mas ser um pai, um avô que tem vergonha na cara. Que instrua seu filho, que instrua seu neto! E vamos acabar com essa historinha... Eu vi, agora, o santo Papa expurgar, e fez muito bem, do Vaticano, um pedófilo. Tá certo. Nós tratamos a vida toda com a religiosidade para que nossos filhos possam encontrar realmente um bom caminho familiar, então, Luciana, eu lamento muito, que façam bom proveito do que querem fazer e continuar como estão, mas eu, como presidente da república, não vou estimular. Se está na lei que fique como está, mas estimular, jamais, a união homoafetiva.”

O candidato do PRTB volta a demonstrar discurso homofóbico ao dizer que a minoria LGBT está chocando o povo brasileiro e ao dizer que a minoria está como uma escora do povo brasileiro. Ele demonstra ser conservador ao citar que deve instruir seu filho e neto, demonstra também fundamentalismo religioso ao citar a religiosidade com um formador de bom caminho familiar. Levy faz implicitamente uma comparação entre pedófilos e homossexuais, como se houvesse ligação entre estes assuntos. Esse trecho do embate dos candidatos demonstra a presença de diferentes tipos de valores a saber;

Os valores não designam algumas coisas ou alguma matéria especializada. Ao contrário, para Dewey, os valores se aplicam a todo campo da experiência real e possível, própria a algum interesse humano. Isso significa que não pode haver valores reais independentemente de interesses ou preferências, mas também é verdade que interesses e preferências em si mesmos não constituem valores. (DEWEY, John. 2012. P.84)

Dewey conclui que as proposições resultantes das expressões valorativas podem ser

de três tipos: a) aquelas que atribuem um valor relativamente negativo a alguma situação existente; b) aquelas que atribuem um valor comparativamente positivo a um conjunto de condições futuras; c) aquelas que são intermediárias, podendo ou não conter expressões valorativas.

Na réplica, Luciana mantém seu olhar fixo na câmera, chamando o público para si como se estivesse direcionando seu discurso diretamente ao eleitor/espectador. Uma performance usada como uma estratégia comunicativa, o enquadramento de um olhar “verdadeiro” e convocando a cumplicidade do público.

É perceptível, no plano escolhido, que a candidata se utilizou do recurso audiovisual para realizar sua performance e, conseqüentemente, se aproximar do público.

“Ele sabe que joga com a câmera e com público” (Schechner, Richard. 2006. P. 05)

Em outro momento, a mesma comenta sobre um fragmento da última frase da resposta de Levy, sobre tornar lei o casamento civil igualitário com o discurso: “Infelizmente não está na lei, Fidelix. E o casamento civil igualitário é fundamental para que nós possamos reconhecer juridicamente como família qualquer tipo de família. Eu acredito que sou uma das que mais defendem a família nesta campanha eleitoral, pois eu estou defendendo as famílias. Não importa se são dois homens, duas mulheres, o que importa é que as pessoas se amem e para combater a discriminação, a homofobia, a transfobia é fundamental reconhecer o casamento civil igualitário.”

Com esta fala, a candidata do PSOL, se diferencia dos outros candidatos afirmando que acredita ser uma das que mais defendem a família nesta campanha eleitoral. Com este posicionamento a favor do casamento civil igualitário, ela chama para si, automaticamente, o apoio da comunidade LGBT.

[...] “personalidades políticas chamam a atenção para esses valores como qualidades que serão exigidas pelo público na avaliação de sua performance na cena pública”.[...] (OLIVEIRA, Pedro.2014. P.4)

Genro, exprimi o valor da igualdade defendendo com este posicionamento o casamento civil igualitário, ela chama para si, automaticamente, o apoio da comunidade LGBT.

Enquanto Luciana disserta sua réplica, Levy volta a fazer o gesto friccionando as mãos e agora ele balança discretamente a cabeça em sinal de negação quando a candidata fala que é uma das que mais defende a família nesta campanha eleitoral.

Em sua tréplica, Fidélix inicia sua resposta novamente com um tom de voz engraçado, buscando risos e atenção da plateia com a frase: “Luciana, você já imaginou, o Brasil tem 200 milhões de habitantes, se começarmos a estimular isso aí, daqui a pouco vai reduzir pra 100. Vai pra Paulista e anda lá e vê, é feio o negócio, né?”

Após leve manifestação de risos na plateia, ele prossegue: “Então, gente, vamos ter coragem, nós somos maioria, vamos enfrentar essa minoria. Vamos enfrenta-lo, não ter medo de dizer que sou pai, mamãe, vovô e o mais importante é que esses que tenham esses problemas realmente sejam atendidos num plano psicológico e afetivo, mas bem longe da gente. Bem longe, mesmo, porque aqui não dá.”

Por fim, Fidélix mantém seu discurso de opressão e enfrentamento a minoria, reafirmando seu conservadorismo familiar e agora com uma nova abordagem à homossexualidade como um assunto de saúde pública passível de tratamento.

A aplicação do conceito de enquadramento é relevante neste caso analisado, uma vez que tal subverte a lógica do processo do debate eleitoral. A ideia de enquadramento pode ser claramente perceptível através do conceito de Erving Goffman, que dialoga com princípios do pragmatismo e da fenomenologia, sendo um avanço do pensamento de Bateson, o pioneiro na elaboração desse conceito, porém com uma abordagem diferente;

A abordagem do conceito enquadramento proposta por Goffman diz respeito às “[...] pequenas interações cotidianas que organizam a experiência dos sujeitos no mundo, os quais se deparam, em toda a situação, com a questão: “O que está acontecendo aqui?”” [...] o enquadramento é justamente o que permite responder a essa indagação.” (MENDONÇA, 2012. P.189).

Através dessa definição, a pergunta condutora leva à percepção do fato ocorrido analisado por este artigo. A aplicação dessa teoria neste caso analisado, se torna eficiente já que, para que se comece a analisar o assunto retratado, é preciso entender o por quê da ocorrência dessa situação e o modo com que cada sujeito defende seus respectivos pontos de vista.

No momento do embate, fica clara a teoria proposta por Goffman intitulada “Footing” o qual;

[...] é construído e transformado a partir dos discursos dos participantes de uma interação e está diretamente ligado aos enquadres do acontecimento”, (MENDONÇA, 2012. P.190).

Já que cada personagem, Levy Fidelix e Luciana Genro, são interpelados pela ação do outro, e constroem um discurso que sofre interferência de ideias divergentes expostas pelo outro, desdobrados aqui na análise da situação. Sendo assim, outro desdobramento da noção de “enquadramento” importante a ser aplicado nesse caso é a ideia de frame;

“[...] estratégias simplesmente construídas por atores sociais para influenciar seus interlocutores [...] delineada por meio do encontro de sujeitos em uma situação. “e a ideia de Key, que segundo o seu idealizador, é definida por“ pequenas ações ordinárias que deslocam os quadros ou evidenciam sua fragilidade.”. (MENDONÇA, 2012. P.190)

Aplicando ao caso analisado, principalmente essa última definição é bastante eficaz, uma vez que o embate foi marcado por assuntos polêmicos considerados tabus na sociedade brasileira, tais como homofobia e pedofilia, e as reações contidas de cada um dos participantes, a performance corporal – gestual e olhares em especial -, que permitiu uma melhor interpretação das reações que não foram expressas por meio da linguagem oral.

Ademais, o tom de informalidade utilizado por cada um deles, por exemplo: “Levy, Não vou fazer conversa de comadre contigo. Vamos debater uma coisa que talvez nós tenhamos uma diferença” dita por Genro e a frase: “Jogo pesado aí agora, hein? Nessa aí, você jamais deveria entrar. Economia tudo bem...” respondido por Levy, é analisada segundo esse mesmo conceito, já que o tom com que cada um se refere aos sujeitos envolvidos é algo interessante a se analisar, visto a formalidade que pressupõe a estrutura de um debate presidencial.

REVERBERAÇÕES

Com intuito de buscarmos esclarecimentos sobre fala de ambos, para melhor compreensão das perguntas e respostas, formulamos um questionário e contatamos ambos candidatos na expectativa de sermos respondidos. A Candidata do PSOL, Luciana Genro, respondeu o questionamento, esclarecendo sobre as indagações feitas no âmbito do debate bem como suas impressões acerca do posicionamento tomado pelo candidato Levy Fidélis. Cabe

ressaltar que tentamos esclarecimento por parte do candidato Levy Fidélis¹⁰, porém não obtemos resposta do mesmo.

Transcrevemos a seguir alguns trechos da entrevista concedida por Luciana Genro.

- Em sua pergunta ao candidato do PRTB, a doutora utilizou a seguinte frase “**Não vou fazer conversa de comadre contigo**”. Qual foi o intuito desta fala? Qual foi objetivo do uso desta expressão

“A questão ali é que eu tinha um ponto de acordo com o Levy, a respeito do problema da dívida pública, e se eu perguntasse a ele sobre isso seria uma conversa de comadre, no sentido de que não teríamos uma polêmica. Eu sabia que tratar do tema do casamento homoafetivo seria adentrar um terreno no qual nós teríamos posições divergentes.”

- Qual foi a sua reação diante a resposta do candidato, sendo que no momento do debate, estava limitada por um tempo estabelecido pela emissora?

“Fiquei perplexa. Não esperava uma reação como aquela. Eu já havia debatido o tema com o Everaldo, e ele havia respondido de forma civilizada. Esperava o mesmo do Levy. Me arrependi de não ter interrompido ele, muito embora isso teria sido contra as regras do debate.”

- Houve discussões significativas que contribuísse para maior visibilidade ao grupo LGBT, após seu posicionamento no embate?

“Sim. Acredito que a postura do Levy acabou por deflagrar uma onda de solidariedade ao grupo LGBT e também a dar visibilidade para o fato de que o preconceito existe e pode inclusive tornar-se persecutório.”

- Como está o andamento do processo movido contra as declarações de Levy Fidélis, no debate da Rede Record?

“O que fizemos foi uma denúncia e um pedido de providências no âmbito do processo eleitoral, mas o Ministério Público negou.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Guiados com base nos conceitos operadores da performance, enquadramento e valores, fizemos uma análise da atuação desse dois dos candidatos a presidência da

¹⁰ Em uma pesquisa recente, constatamos que as declarações polêmicas do candidato implicou, por conta de uma decisão da Justiça, no pagamento de R\$ 1 milhão à causa LGBT.

República, Luciana Genro e Levi Fidélis, mais especificamente nos seus momentos de embate na Rede Record que, devido à repercussão nos veículos e nas redes sociais, desencadeou uma nova discussão sobre a mesma temática no debate da Rede Globo.

O termo designado para os candidatos com pouca representação de voto, os chamados “nanicos” pelo jornalismo político, se destacaram em assuntos antes pouco discutidos e que geraram polêmica. Considerados “nanicos” nas porcentagens dos votos, porém, foram protagonistas em debates com temas em que, os candidatos com grande representação dos votos, não tiveram coragem de tomar para si. Adotando o silêncio e a omissão, os candidatos ditos “favoritos”, usaram apenas uma lógica eleitoral, com receio de perdas de voto devido a um posicionamento polêmico que desagradasse grupos sociais conservadores e, eleitoralmente, ainda majoritários na sociedade brasileira.

Observa-se que os candidatos com pouca representação nas urnas colocam em pauta assuntos como, por exemplo, a descriminalização da maconha por Eduardo Jorge e união homoafetiva por Luciana Genro e Levy Fidelix. Isso demonstra que por terem um baixo número de votos, eles não têm receio de expor suas opiniões sobre assuntos relacionados às minorias em temas considerados delicados.

Levy Fidelix com suas características conservadoras e fundamentalistas, defende o que ele chama de “verdadeira família”, sendo contra a união homoafetiva. Luciana Genro apoia o casamento civil igualitário e si diz uma das que mais defendeu a família na campanha eleitoral, pois ela defendeu todas as famílias. Percebe-se que mesmo Luciana Genro tendo ideais menos conservadoras, ela defende a manutenção do princípio familiar.

Nota-se que há uma necessidade de todos, independentemente de gênero e orientação sexual, se encaixarem nessa organização social e se dizer parte de uma família. Isto caracteriza um traço de conservadorismo presente ainda em grande parte da sociedade brasileira ou ao menos nos candidatos a presidência da república, que são representantes da população.

Se a pergunta condutora dessa análise foi o porquê destes candidatos que mesmo com pouca representatividade nas urnas ganharam grande visibilidade e entraram nas pautas de discussões sociais, pudemos incluir nas considerações que Levy Fidelix e Luciana Genro, os focos de análise desse artigo, ganharam visibilidade devido a sua performance nos debates e na coragem de se posicionarem em assuntos importantes, atuais e principalmente relevantes para minorias com pouca representatividade e visibilidade.

Referências bibliográficas

Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico, (base de dados, listas de discussão, BBS (site), arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas etc).

Dados da candidata. Acesso em 31 dezembro 2014. Disponível em: <http://lucianagenro.com.br> .

Dados da candidata. Acesso em 31 dezembro 2014. Disponível em: <http://levyfidelix.com>.

FRANÇA, V. R. V. A TV e a dança dos valores: roteiro analítico para tratar da relação entre televisão e sociedade. Belo Horizonte (MG): Autêntica Editora, 2012.

GRACIANO, J. E. D. C. O Conceito de Valor na Ética de John Dewey ,2012.

MENDONÇA, R. F. SIMÕES, P.G. Enquadramento; diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. Março de 2012

THOMPSON, J. B. **A nova visibilidade**. In: Matrizes, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Universidade de São Paulo, nº 2. São Paulo (SP): USP, abril de 2008.